

Nem anátema contra o gentio inconsciente.
Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus,
para o serviço da Boa Vontade.

*

A justiça do "olho por olho" e do "dente por dente"
encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia a-
té à cruz.

*

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente
na estrebaria, assinalaram júbilo inexpressível...

Daquele inolvidável momento em diante a Terra se-
renovaria.

*

O algoz seria digno de piedade.
O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.
O criminoso passaria à condição de doente.
Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a ma-
tança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter
os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jeru-
salém, os enfermos não mais sofreriam relegados ao a-
bandono nos vales de imundície.

*

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fra-
ternidade e, revelando-a, transitou, vitorioso, do berço do-
palha ao madeiro sanguinolento.

*

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico
milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós
para que nos amemos uns aos outros.

*

Natal! Boa Nova! Boa Vontade!...
Estendamos a simpatia a todos e começemos a viver
realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo-
dia.

QUE FAREI?

"Que farei?" — Paulo.

(Atos, 22:10)

Muita gente aproxima-se do E-
vangelho para o culto inveterado do
comodismo.

Como dominarei? — interrogam
alguns.

Como descansarei? — indagam
outros.

E os rogos se multiplicam, es-
tranhos, reprováveis, incompreensí-
veis...

Há quem peça conforto barato na carne, quem reclame afeições
indébitas, quem suspire por negó-
cios inconfessáveis e quem exija re-
cursos para dificultar o serviço da
paz e do bem.

A pergunta do apóstolo Paulo,
no justo momento em que se vê a-
graciado pela Presença Divina, é
padrão para todos os aprendizes e
seguidores da Boa Nova.

O grande trabalhador da Reve-



lação não pede transferência da Terra para o Céu e nem descamba para sugestões de favoritismo ao seu círculo pessoal. Não roga isenção de responsabilidade, nem foge ao dever da luta.

Que farei? — disse ele a Jesus, compreendendo o impositivo do esforço que lhe cabia.

E o Mestre determina que o companheiro se levante para a sementeira de luz e de amor, através do próprio sacrifício.

Se foste chamado à fé, não recorras ao Divino Orientador suplicando privilégios e benefícios que justifiquem a tua permanência na estagnação espiritual.

Procuremos com o Senhor o serviço que a sua Infinita Bondade nos reserva e caminharemos, vitoriosos, para a sublime renovação.



NA LUTA VULGAR

“Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará.” — Paulo.

(Gálatas, 6:7.)

Não é preciso morrer na carne para conhecer a lei das compensações.

Reparemos a luta vulgar.

O homem que vive na indiferença pelas dores do próximo, recebe dos semelhantes a indiferença pelas dores que lhe são próprias.

Afastemo-nos do convívio social e a solidão deprimente será para nós a resposta do mundo.

Se usamos severidade para com os outros, seremos julgados pelos outros com rigor e aspereza.

Se praticamos em sociedade ou em família a hostilidade e a aversão, entre parentes e vizinhos encontraremos a antipatia e a desconfiança.

Se insultamos nossa tarefa com a preguiça, nossa tarefa relegar-nos-á à inaptidão.

Um gesto de carinho para com

